C6 BANK

16 DE OUTUBRO DE 2026

Resumo Semanal

Brasil: dados de agosto reforçam desaceleração da economia

Internacional

Estados Unidos: inflação segue elevada

Dados da semana mostram inflação pressionada e acima do esperado em setembro. O índice de preços ao consumidor (CPI, na sigla em inglês) subiu 0,6% ante o mês anterior, de acordo com dados divulgados pelo Departamento do Trabalho. Em 12 meses, o índice acelerou de 3,4% para 3,7%. **O núcleo do CPI**, que exclui alimentos e energia, **avançou 0,3% no mês e 2,6% em 12 meses**. Outra pesquisa, também divulgada pelo departamento do trabalho, mostrou que o índice de preços ao produtor (PPI, na sigla em inglês) subiu 1,3% em setembro ante o mês anterior. O núcleo do indicador, que exclui alimentos, energia e comércio, registrou aumento de 0,5% no mesmo período. Em 12 meses, **o núcleo do PPI acumula alta de 5,0%.**

Os últimos dados continuam indicando que **a inflação continua elevada e acima da meta do banco central americano**, enquanto o mercado de trabalho segue resiliente. Ao mesmo tempo, as incertezas decorrentes do conflito no Oriente Médio mantêm elevados os riscos de novas pressões inflacionárias via preços de energia. Diante deste cenário, **acreditamos que o Fed irá subir os juros mais uma vez neste ano, na reunião de dezembro.**

As falas de membros do comitê de política monetária do Fed reforçaram a **preocupação com a persistência da inflação.** Enquanto alguns dirigentes defenderam uma elevação adicional ainda este ano, outros ressaltaram a importância de aguardar novos dados antes de tomar decisões. Na nossa visão, os **discursos recentes sugerem que não há pressa para uma alta já na reunião de outubro.**

As vendas no varejo seguem em expansão. Segundo dados do Departamento de Comércio norte-americano, as vendas no varejo registraram alta de 0,8% ante o mês anterior. O grupo de controle, que exclui componentes mais voláteis, subiu 0,1% no mês. Embora parte da alta do mês

seja explicada pelo aumento nos preços de gasolina, o desempenho do **setor tem mantido uma tendência de crescimento sólido**.

A indústria teve desempenho acima do esperado pelo mercado em setembro. A produção industrial registrou expansão de 0,7% em relação ao mês anterior, segundo dados do banco central americano. A produção manufatureira registrou alta de 0,3% no mês. **O setor industrial tem mostrado tendência de fortalecimento nos últimos meses.**

O índice de otimismo das pequenas empresas, medido pela Federação Nacional de Empresas Independentes (NFIB, na sigla em inglês), recuou 0,8 ponto para 97,9 em setembro. **O resultado ficou ligeiramente abaixo da média histórica** e indica uma leve piora na percepção dos pequenos empresários. Entre os principais problemas reportados pelas empresas, a **disponibilidade e qualidade da mão de obra permaneceu como a principal preocupação**, seguido pela inflação e carga tributária elevadas, além das vendas fracas.

O setor imobiliário segue fraco. As vendas de casas usadas, que representam mais de 80% do total transacionado no setor, registraram expansão de 1,5% em setembro, segundo a Associação Nacional de Corretoras (NAR, na sigla em inglês), mas seguem em patamar bem abaixo do período pré-pandemia. **De modo geral, as taxas de hipoteca continuam elevadas, mantendo construções e vendas abaixo do nível pré-pandemia.**

Europa: atividade continua resiliente no Reino Unido

A guerra entre Rússia e Ucrânia entrou no quinto ano, e a perspectiva de um acordo de paz entre os dois países permanece distante. Nesta semana, houve uma retomada dos ataques à infraestrutura energética de ambos os países.

A produção industrial da zona do euro recuou 0,5% em agosto frente ao mês anterior, segundo dados do Eurostat. O resultado foi parcialmente influenciado pela Irlanda, cuja produção é particularmente volátil devido à elevada presença de multinacionais e à contabilização de atividades realizadas no exterior. Excluindo o país, a queda foi mais moderada, de 0,2%. **A indústria segue fraca, especialmente nos setores intensivos em energia**, mais afetados pelos elevados custos de gás e eletricidade, enquanto a produção de automóveis voltou a perder força e permanece em trajetória de queda. Entre as principais economias, a produção aumentou na Alemanha (0,4%), mas recuou na França (-0,3%), na Itália (-1,3%) e na Espanha (-0,8%).

Declarações recentes da presidente do Banco Central Europeu (BCE), Christine Lagarde, reforçam a avaliação de que o ciclo de alta de juros pode continuar, mas novos ajustes devem ocorrer de forma gradual. Lagarde destacou que a inflação elevada na região permanece concentrada principalmente nos preços de energia, pressionados pela alta do petróleo em meio ao conflito no Oriente Médio, sem sinais relevantes de disseminação para os demais preços da economia. Segundo a presidente do BCE, a instituição segue bem posicionada e continuará tomando suas decisões reunião a reunião, de acordo com a evolução dos dados.

No Reino Unido, o PIB avançou 0,1% em agosto frente ao mês anterior, segundo dados divulgados pelo Escritório de Estatística Nacional (ONS, na sigla em inglês). O crescimento foi impulsionado pela indústria de transformação, que avançou 1,2%, enquanto o setor de serviços

permaneceu estável e a construção recuou 0,2%. **O terceiro mês consecutivo de crescimento reforça a resiliência da economia britânica**, embora a expectativa ainda seja de desaceleração nos próximos meses, diante da perspectiva de alta dos custos de energia, que deve pressionar a inflação e o poder de compra das famílias.

China: exportações apresentam forte expansão

A balança comercial registrou superávit de 133,5 bilhões de dólares em setembro, acima das expectativas do mercado. O resultado refletiu o **forte crescimento das exportações** (36,3% a/a), **impulsionadas principalmente pelos setores de tecnologia e automotivo**, além da recuperação das vendas de bens de consumo. O avanço foi disseminado entre os principais destinos, com destaque para a União Europeia, Ásia emergente, América Latina e EUA. As importações também cresceram (31% a/a), sustentadas pela demanda por produtos tecnológicos e pela alta dos preços de energia. **O setor externo segue como um importante motor do crescimento da economia chinesa.**

A inflação ao consumidor continuou baixa em setembro. O índice de preços ao consumidor subiu para 0,9% em doze meses, segundo o Escritório Nacional de Estatísticas da China (NBS, na sigla em inglês), refletindo principalmente a alta dos preços de combustíveis e de alguns produtos eletrônicos. Em sentido contrário, os preços dos alimentos continuaram em queda, enquanto os de serviços permaneceram moderados. O núcleo do índice – que exclui alimentos e energia – avançou levemente para 1%. Já o índice de preços ao produtor (PPI) acelerou de 3,8% para 5% em doze meses, impulsionado principalmente pelos maiores custos de energia, associados às disrupções no Oriente Médio, pela alta dos preços dos metais não-ferrosos, sustentada pela demanda ligada ao ciclo de tecnologia e IA, e pelo aumento dos preços do carvão, diante da maior demanda sazonal por aquecimento. De modo geral, a **inflação ao consumidor segue contida pela fraqueza da demanda doméstica**, especialmente do consumo e do mercado imobiliário, além do excesso de capacidade em alguns segmentos da indústria.

O fluxo de crédito agregado veio acima do esperado, mas a recuperação segue concentrada no suporte do governo. O financiamento alcançou RMB 27,5 trilhões no acumulado do ano até setembro, segundo o Banco do Povo da China (PBoC, na sigla em inglês). Apenas em setembro, o fluxo somou RMB 3,5 trilhões, impulsionado principalmente pela emissão de títulos públicos e pelo crédito direcionado a setores favorecidos por políticas do governo, como infraestrutura, alta tecnologia e novas energias, enquanto os empréstimos às famílias permaneceram fracos. **Essa composição indica que a recuperação do financiamento ainda não é disseminada e segue dependente das políticas públicas**.

Commodities: petróleo segue elevado

O preço do petróleo continuou subindo nesta semana, em meio à escalada das tensões no Oriente Médio, após notícias de ataques dos Houthis, aliados do Irã, contra a Arábia Saudita. As preocupações com a oferta também aumentaram diante da intensificação do conflito entre Rússia e Ucrânia, com novos bombardeios russos contra instalações de energia ucranianas e a retomada dos ataques ucranianos à infraestrutura petrolífera russa, incluindo refinarias.

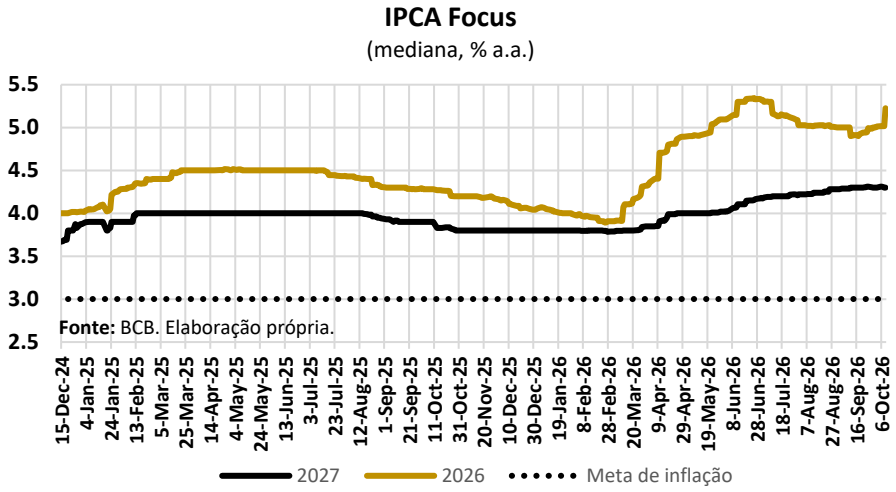
Entre 09/10 e 15/10, o petróleo acumulou alta de cerca de 1% no mercado futuro. **Na manhã desta sexta-feira (16/10), o Brent era negociado pouco acima de 106 dólares por barril**.

Os preços futuros das commodities agrícolas recuaram entre 09/10 e 15/10. No período, os contratos de soja e milho caíram cerca de 2% e 0,5%, respectivamente, enquanto os de trigo permaneceram praticamente estáveis. A queda da soja refletiu principalmente o avanço da colheita nos Estados Unidos, favorecida pelo clima mais seco no meio-oeste, o que aumentou a disponibilidade do grão.

Brasil

Focus: projeção de inflação sobe em 2026 e Selic recua

As projeções para o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) subiram de 5,01% para 5,22% em 2026, enquanto permaneceram em 4,30% para 2027 e recuaram ligeiramente de 3,80% para 3,79% em 2028. Para a atividade, as estimativas de crescimento do PIB permaneceram em **1,85% em 2026 e 1,40% em 2027**. Já as **expectativas para a Selic recuaram de 13,50% para 13,25% ao final de 2026**, enquanto permaneceram em 12,00% em 2027 e 10,50% em 2028.



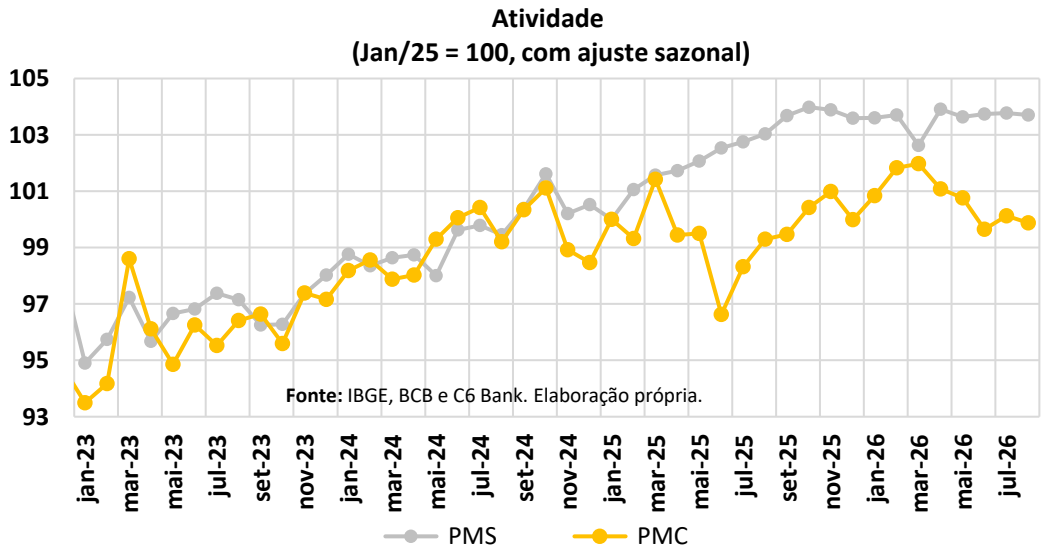
Atividade: varejo e serviços perdem força e reforçam desaceleração da economia

Os dados de atividade divulgados nesta semana reforçaram a leitura de desaceleração gradual da economia. As **vendas no varejo ampliado recuaram 0,2% em agosto**, resultado bem abaixo da nossa projeção de alta de 3,3%. No varejo restrito, as vendas tiveram leve alta de 0,1%, também abaixo da nossa estimativa de 1,9%. Entre os segmentos, houve queda nas vendas de móveis e eletrodomésticos (-4,2%), veículos (-1,0%) e material de construção (-2,0%). **As maiores retrações ficaram concentradas em segmentos mais sensíveis ao crédito, sinalizando que os**

juros ainda elevados vêm pesando sobre o consumo. Apesar da perda de força, o mercado de trabalho aquecido e o crescimento da renda ainda dão algum suporte às vendas, e nossa expectativa é de crescimento próximo de 2% para o varejo ampliado em 2026.

O setor de serviços recuou **0,1% em agosto na comparação com julho**, resultado abaixo da nossa projeção de alta de 1,3%. Apesar da queda no mês, a composição foi relativamente favorável: os **serviços prestados às famílias avançaram 2,1%**, enquanto os serviços de transportes e correio recuaram 0,2%. **Na comparação com agosto de 2025, o setor cresceu 0,6%, mostrando que os serviços ainda avançam, mas em ritmo mais moderado.** Nossa expectativa é que esse ritmo mais fraco persista até o fim do ano, com crescimento próximo de 1% para os serviços em 2026.

De maneira geral, os resultados mais recentes do **varejo, dos serviços e da indústria apontam para uma perda de fôlego mais disseminada da atividade econômica**. Os juros ainda elevados têm limitado principalmente os setores mais dependentes de crédito, enquanto **o mercado de trabalho aquecido e o crescimento da renda ajudam a evitar uma desaceleração mais acentuada.** Nossa projeção é de que o PIB cresça 1,7% em 2026.



Fonte: IBGE, BCB e C6 Bank. Elaboração própria.

C6 BANK

Projeções macroeconômicas do C6 Bank

	2020	2021	2022	2023	2024	2025	2026P	2027P
Atividade								
Crescimento Real do PIB	-3,3%	4,8%	3,0%	3,2%	3,4%	2,3%	*1,7%*	*1,7%*
PIB Nominal (R$ bi)	7.610	9.012	10.080	10.943	11.779	12.739	*13.650*	*14.737*
Fiscal								
Resultado Primário (% PIB)	-9,2%	0,7%	1,2%	-2,3%	-0,4%	-0,4%	*-0,5%*	*-0,5%*
Dívida Líquida (% PIB)	61,4%	55,1%	56,1%	60,4%	61,3%	65,2%	*70,6%*	*73,3%*
Dívida Bruta (% PIB)	86,9%	77,3%	71,7%	73,8%	76,3%	78,6%	*83,7%*	*87,4%*
Setor Externo								
R$/US$ (final de período)	5,20	5,58	5,28	4,86	6,18	5,5	*5,2*	*5,5*
Balança Comercial (US$ bi)	36	42	52	92	66	60	*70*	*80*
Conta Corrente (US$ bi)	-24	-39	-42	-27	-66	-67	*-70*	*-70*
Conta Corrente (% PIB)	-1,6%	-2,4%	-2,2%	-1,2%	-3,0%	-2,9%	*-2,7%*	*-2,6%*
Inflação								
IPCA (Var. a/a)	4,5%	10,1%	5,8%	4,6%	4,8%	4,3%	*5,0%*	*5,0%*
Juros								
Selic (dez)	2,00%	9,25%	13,75%	11,75%	12,25%	15,00%	*13,75%*	*13,75%*

P=Projeção
Fontes: IBGE, BCB, Bloomberg, C6 Bank.

Equipe Econômica C6 Bank

Felipe Salles	Head
Claudia Moreno	Head Brasil
Claudia Rodrigues	Head Internacional
Felipe Mecchi	Internacional

Este relatório foi preparado pelo Banco C6 S.A.

Cada analista de Macro Research é o principal responsável pelo conteúdo deste relatório e atesta que:

Os números contidos nos gráficos de desempenho referem-se ao passado; o desempenho passado não é garantia de resultados futuros.

(i) todas as opiniões expressas refletem com precisão suas opiniões pessoais e eventual recomendação foi elaborada de forma independente, inclusive em relação ao Banco C6 S.A. e / ou suas afiliadas;

(ii) nenhuma parte de sua remuneração foi, está ou estará, direta ou indiretamente, relacionada a quaisquer recomendações específicas realizadas pelo analista.

Parte da remuneração do analista vem dos lucros do Banco C6 S.A. e / ou de suas afiliadas e, consequentemente, as receitas decorrem de transações mantidas pelo Banco C6 S.A. e / ou suas coligadas.

Este relatório foi preparado pelo Banco C6 S.A., uma instituição regulada por autoridades brasileiras.

O Banco C6 S.A. é responsável pela distribuição deste relatório no Brasil.

C6 BANK